

PCL Buffer

Omega Bio-tek

Versão número: 1.4

Ficha de dados de segurança (Conforme Anexo II do REACH (1907/2006) - Regulamento 2020/878)

Código de Alerta do Perigo: 2

Data de emissão: 14/12/2023

Imprimir data: 06/06/2024

S.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 Identificação da substância/mistura e da sociedade/empresa

1.1. Identificador do produto

Nome do produto	PCL Buffer
Sinónimos	Não Disponível
Outros meios de identificação	Não Disponível

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Uso en laboratorio.
--	---------------------

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	Omega Bio-tek	Omega Bio-tek
Endereço	400 Pinnacle Way, Suite 450 Georgia 30071 United States	Siriusdreef, Transpolis Park 17-27 2131 Netherlands
Telefone	+1 770 931 8400	+31 20 809 3697
Fax	Não Disponível	Não Disponível
Website	www.omegabiotek.com	http://www.omegabiotek.com/
Email endereço	info@omegabiotek.com	info@omegabiotek.com

1.4. Número de telefone de emergência


Associação / Organização	CHEMTREC
Número de emergência	North America: +1 800 424 9300
Outros números de telefone de urgência	Outside North America: +1 703 527 3887

SECÇÃO 2 Identificação de perigos

2.1. Classificação da substância ou mistura

Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações [1]	H302 - Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, H312 - Toxicidade Aguda Categoria (cutânea) 4, H315 - Corrosão / Irritação Categoria 2, H319 - Irritação dos olhos Categoria 2, H332 - Toxicidade Aguda (inalação) Categoria 4, H373 - STOT - RE Categoria 2, H412 - Crónica Aquatic Classe de risco 3
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI

2.2. Elementos do rótulo

Pictogramas de perigo	
PALAVRA DE ADVERTENCIA	Atenção

Frases de Perigo

H302	Nocivo por ingestão.
H312	Nocivo em contacto com a pele.
H315	Provoca irritação cutânea.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H332	Nocivo por inalação.
H373	Pode afectar os órgãos após exposição prolongada ou repetida. (oral, dérmico, inalação)
H412	Nocivo para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Supplemental Frases

EUH032	Em contacto com ácidos liberta gases muito tóxicos
--------	--

Frase(s) de Precaução - Prevenção

P260	Não respirar névoa / vapores / aerossóis.
P271	Utilizar apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.
P264	Lavar todo corpo externo exposto cuidadosamente após manuseamento.
P270	Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
P273	Evitar a libertação para o ambiente.
P280	Usar luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial.

Frase(s) de Precaução - Resposta

P305+P351+P338	SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: Lavar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continue a enxaguar.
P337+P313	Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
P301+P312	EM CASO DE INGESTÃO: caso sinta indisposição, contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS/médico/ primeiros socorros
P302+P352	SE NA PELE: Lavar com água em abundância.
P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: Retirar a pessoa para um ambiente ao ar livre e mantê-la numa posição que não dificulte a respiração.
P330	Enxaguar a boca.
P332+P313	Em caso de irritação cutânea: consulte um médico.
P362+P364	Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.

Frase(s) de Precaução - Armazenamento

Não Aplicável

Frase(s) de Precaução - Descarte

P501	Eliminar o conteúdo/recipiente em local devidamente regulamentado e licenciado de acordo com a legislação local.
------	--

O material contém TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO, ACETATO DE AMÓNIO.

2.3. Outros perigos

- Exposição poderá resultar em efeitos cumulativos*.
- Pode provocar desconforto nos olhos e tracto respiratório *.
- Potencial sensibilizador da pele*.
- Pode potencialmente ser prejudicial para o feto/embrião*.
- Exposição repetida provoca potencialmente pele seca e quebradiça*.
- REACH - Art.57-59: A mistura não contém substâncias de elevada preocupação (SVHC) na data de impressão SDS.

SECÇÃO 3 Composição/informação sobre os componentes

3.1.Substâncias

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2.Misturas

1. nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º	%[peso]	Nome	Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações	SCL / Fator-M	Nanoforma partículas Características
1. 593-84-0 2.209-812-1 3.615-004-00-3 4.Não Disponível	50-75	<u>TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO</u>	Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Toxicidade Aguda Categoria (cutânea) 4, Toxicidade Aguda (inalação) Categoria 4, Crônica Aquatic Classe de risco 3; H302, H312, H332, H412 [2]	Não Disponível Fator M agudo: Não Disponível Fator M crônico: Não	Não Disponível

PCL Buffer

1. n.º CAS 2.n.º EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º	%[peso]	Nome	Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações	SCL / Fator-M	Nanoforma partículas Características
				Disponível	
1. Não Disponível 2.Não Disponível 3.Não Disponível 4.Não Disponível	10-25	Non-ionic Detergent	Não classificado [1]	Não Disponível Fator M agudo: Não Disponível Fator M crônico: Não Disponível	Não Disponível
1. 631-61-8 2.211-162-9 3.Não Disponível 4.Não Disponível	10-25	ACETATO DE AMÔNIO	Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Toxicidade específica do órgão alvo - única exposição da categoria 3 (irritação do tracto respiratório), STOT - RE Categoria 2; H315, H319, H335, H373 [1]	Não Disponível Fator M agudo: Não Disponível Fator M crônico: Não Disponível	Não Disponível

Legenda: 1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI; 3. Classificação retirados de C & L; * EU IOELVs acessível; [e] Substância identificada como tendo propriedades desreguladoras endócrinas

SECÇÃO 4: Medidas de primeiros socorros

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

Contato com os olhos	Se este produto entrar em contacto com os olhos: <ul style="list-style-type: none">▶ Lavar imediatamente com água corrente.▶ Assegurar a irrigação completa do olho, afastando as pálpebras do globo ocular, e movendo-as, levantando alternadamente pálpebras inferior e superior.▶ Se as dores persistirem ou voltarem procurar assistência médica.▶ A remoção de lentes de contacto após danos oculares deve ser realizada apenas por pessoal especializado.
Contato com a pele	Se ocorrer contacto com a pele: <ul style="list-style-type: none">▶ Remover imediatamente toda a roupa contaminada, incluindo calçado.▶ Lavar abundantemente a pele e o cabelo com água corrente (e sabão se disponível).▶ Em caso de irritação procurar assistência médica.
Inalação	<ul style="list-style-type: none">▶ Se forem inalados gases ou produtos da combustão, deve retirar da região contaminada.▶ Deitar o paciente. Mantê-lo quente e em repouso.▶ Remover, sempre que possível, próteses que possam bloquear as vias respiratórias, tais como dentes falsos, antes do início dos procedimentos iniciais de ajuda.▶ Aplicar respiração artificial em caso de ausência de respiração, de preferência com válvula de ressuscitação, máscara de ressuscitação mecânica ou máscara de bolso, de acordo com o treino. Realizar massagem cardíaca (CPR) se necessário.▶ Transportar para o hospital, ou até ao médico.
Ingestão	<ul style="list-style-type: none">▶ SE ENGOLIDO, ENCAMINHE PARA ATENÇÃO MÉDICA, QUANDO POSSÍVEL, SEM DEMORA.▶ Para orientações, entre em contato com um Centro de Informação sobre Venenos ou um médico.▶ Tratamento hospitalar urgente provavelmente será necessário.▶ Enquanto isso, pessoal qualificado de primeiros socorros deve tratar o paciente seguindo a observação e empregando medidas de suporte conforme indicado pela condição do paciente.▶ Se os serviços de um oficial médico ou médico estiverem prontamente disponíveis, o paciente deve ser colocado sob seus cuidados e uma cópia do SDS deve ser fornecida. Ação adicional será responsabilidade do especialista médico.▶ Se a atenção médica não estiver disponível no local de trabalho ou nas proximidades, envie o paciente para um hospital junto com uma cópia do SDS. <p>Quando a atenção médica não estiver imediatamente disponível ou quando o paciente estiver a mais de 15 minutos de um hospital ou a menos que instruído de outra forma:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ INCENTIVE o vômito com os dedos na parte de trás da garganta, SOMENTE SE CONSCIENTE. Incline o paciente para frente ou coloque-o de lado esquerdo (posição de cabeça para baixo, se possível) para manter as vias aéreas abertas e evitar aspiração. <p>NOTA: Use uma luva protetora ao induzir o vômito por meios mecânicos.</p>

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

No caso de exposições agudas ou de curta duração e repetidas ao amoníaco e às suas soluções:

- ▶ As inalações correspondentes a exposições suaves sou moderadas provocam dores de cabeça, tosse, broncoespasmo, náusea, vômito, dor faríngeica e retroesternal e conjuntivite. A inalação grave provoca larinjoespasmo, sinais de obstrução das vias respiratórias superiores (grito estridente, rouquidão, dificuldades na fala) e, no caso de doses extremamente excessivas, pode surgir o edema pulmonar.
- ▶ O ar quente e humidificado pode acalmar a irritação brônquica.
- ▶ Testar a abrasão da córnea em todos os doentes com irritação conjuntiva (marcação fluorescente, exame com lâmpada de Ultra-Violeta).
- ▶ Os doentes com dispneia devem ser sujeitos a um raio-X ao peito e aos gases sanguíneos arteriais a fim de se detectar o edema pulmonar.

Em casos de envenenamento com tiocianato, recomenda-se a hemodíálise como forma de tratamento principal. O fenobarbital protege os animais envenenados da morte. O ião tiocianato é lentamente excretado na urina e não se decompõe em cianeto em quantidades apreciáveis.

[GOSSELIN, SMITH HODGE: Clinical Toxicology of Commercial Products 5th Ed]

SECÇÃO 5 Medidas de combate a incêndios

5.1. Meios de extinção

- Spray de água ou nevoeiro.
- Espuma.
- Pó químico seco.
- Bromoclorodifluorometano - BCF (nos casos permitidos pelo regulamento).
- Dióxido de carbono.

5.2. Perigos específicos da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo	Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia clorada, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis.
------------------------------	---

5.3. Recomendações para a equipe de combate a incêndios

Combate ao incêndio	<ul style="list-style-type: none">▸ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do perigo.▸ Utilizar roupas protectoras no corpo inteiro e máscara de oxigénio.▸ Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água.▸ Utilize água sob a forma de spray para controlar o fogo e arrefecer a área adjacente.▸ Evitar enviar água para acumulações de líquido.▸ NÃO aproximar contentores que se suspeite estarem quentes.▸ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com spray de água a partir de um local seguro.▸ Se for seguro, remover os contentores que se encontrem no caminho das chamas.
Perigo de incêndio/explosão	<ul style="list-style-type: none">▸ Combustível.▸ Pequeno perigo de incêndio quando exposto ao calor ou à chama.▸ O aquecimento pode causar a expansão ou a decomposição levando à ruptura violenta dos contentores.▸ Durante a combustão pode emitir gases tóxicos de monóxido de carbono (CO).▸ Pode emitir fumo acre.▸ Os vapores que contenham materiais combustíveis podem ser explosivos. <p>Produtos da combustão incluem:</p> <p>dióxido de carbono (CO2)</p> <p>Cloro de Hidrogénio.</p> <p>fosgénio.</p> <p>Óxidos de Azoto (NOx)</p> <p>Óxidos de Enxofre (SOx)</p> <p>outros produtos de pirólise típicos da queima de material orgânico.</p> <p>Pode emitir gases venenosos.</p> <p>Poderá emitir gases corrosivos.</p>

SECÇÃO 6 Medidas a tomar em caso de fugas acidentais

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a seção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver seção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Pequenos vazamentos	<ul style="list-style-type: none">▸ Remover todas as fontes de ignição.▸ Limpar imediatamente todos os derrames.▸ Evitar respirar vapores e o contacto com a pele os olhos.▸ Controlar o contacto através do uso de equipamento protector.▸ Conter e absorver derrames com areia, terra, material inerte ou vermiculite.▸ Limpar.▸ Colocar num contentor identificado e adequado para eliminação.
Grandes vazamentos	<p>NÃO tocar no material derramado</p> <p>Risco moderado.</p> <ul style="list-style-type: none">▸ Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar.▸ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do perigo.▸ Usar máscara de oxigénio e luvas protectoras. Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água.▸ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição.▸ Aumentar a ventilação.▸ Parar a fuga se for seguro.▸ Evitar o alastramento das fugas utilizando areia, terra ou vermiculite.▸ Recolher o produto recuperável em contentores identificados para reciclagem.▸ Absorver o produto remanescente com areia, terra ou vermiculite.▸ Recolher os resíduos sólidos e selá-los em contentores identificados para eliminação.▸ Lavar a área e evitar o escoamento para os drenos.▸ Em caso de contaminação de drenos ou cursos de água, alertar os serviços de emergência.

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 Manuseamento e armazenagem

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

Manuseamento seguro	<ul style="list-style-type: none">▸ O sobre-aquecimento dos etoxilatos no ar deve ser evitado. Quando alguns etoxilatos são vigorosamente aquecidos na presença de ar ou de oxigénio, a temperaturas superiores a 160°C, podem sofrer degeneração exotérmica oxidativa dando origem a auto-aquecimento e auto-inflamação.▸ A cobertura com Azoto minimizará o potencial dos etoxilatos para a oxidação.▸ Quantidades mínimas de etileno podem estar presentes no material. Apesar de estas poderem acumular-se nas partes superiores dos contentores transporte e de armazenamento, as concentrações aí presentes não deverão normalmente exceder os níveis necessários para a produção de inflamação ou perigo para os trabalhadores.▸ Evitar todo o contacto, incluindo a inalação.▸ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição.▸ Usar numa área bem ventilada. Impedir a concentração em cavidades e fossas.▸ NÃO ENTRAR em espaços confinados até o ar ter sido analisado.▸ Evitar fumar, a utilização de fontes luminosas desprotegidas e de fontes de ignição.▸ Evitar o contacto com materiais incompatíveis. Não comer, beber ou fumar durante o manuseamento.▸ Manter os contentores firmemente selados quando não estiverem em uso.▸ Evitar os danos físicos nos contentores.▸ Lavar sempre as mãos com sabão e água após o manuseamento.▸ Lavar separadamente as roupas de trabalho.▸ Utilizar as boas práticas de trabalho ocupacional.▸ Obedecer às recomendações de armazenamento e de manuseamento indicadas pelo fabricante.▸ A atmosfera deverá ser verificadas e os valores obtidos comparados com valores de referência de modo a assegurar condições de trabalho em seguras. <p>NÃO PERMITIR que o material molhado de revestimento permaneça em contacto com a pele.</p>
Protecção contra incêndio e explosão	Ver secção 5
Outras Informações	<ul style="list-style-type: none">▸ Guardar nos contentores originais.▸ Manter os contentores selados de modo seguro.▸ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição.▸ Guardar numa área fresca, seca e bem ventilada.▸ Guardar longe de materiais incompatíveis e de contentores de comida.▸ Proteger os contentores de danos físicos e verificar a existência de derrames com regularidade.▸ Obedecer às recomendações de armazenamento e manuseamento impostas pelo fabricante.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Recipiente apropriado	<ul style="list-style-type: none">▸ Vasilha ou tambor metálico.▸ Embalagem de acordo com as recomendações do fabricante.▸ Verificar que todos os contentores se encontram claramente identificados e não contém fugas.
Incompatibilidade de armazenamento	<p>Os cianetos metálicos são oxidados prontamente e os de metais pesados possuem instabilidade térmica.</p> <p>BREThERICK L.: Handbook of Reactive Chemical Hazards Manual de perigos com químicos reactivos.</p> <ul style="list-style-type: none">▸ O sobre-aquecimento dos etoxilatos no ar deve ser evitado. Quando alguns etoxilatos são vigorosamente aquecidos na presença de ar ou de oxigénio, a temperaturas superiores a 160°C, podem sofrer degeneração exotérmica oxidativa dando origem a auto-aquecimento e auto-inflamação.▸ A cobertura com Azoto minimizará o potencial dos etoxilatos para a oxidação.▸ Quantidades mínimas de etileno podem estar presentes no material. Apesar de estas poderem acumular-se nas partes superiores dos contentores transporte e de armazenamento, as concentrações aí presentes não deverão normalmente exceder os níveis necessários para a produção de inflamação ou perigo para os trabalhadores.▸ Os nitrilos podem polimerizar na presença de metais e de alguns compostos metálicos.▸ São incompatíveis com ácidos; a mistura de nitrilos com ácidos fortemente oxidantes pode dar origem a reacções extremamente violentas.▸ Os nitrilos são geralmente incompatíveis com outros agentes oxidantes tais como os peróxidos e os epóxidos.▸ A combinação de bases e nitrilos pode produzir cianeto de hidrogénio. Os nitrilos são hidrolizados de modo exotérmico tanto em soluções aquosas de ácidos ou de bases dando origem a ácidos carboxílicos (ou sais de ácidos carboxílicos).▸ Os nitrilos podem reagir fortemente com agentes redutores. <p>O grupo ciano covalente é endotérmico e muitos nitrilos orgânicos são reactivos sob certas condições; Os derivados do N-ciano são reactivos ou instáveis. A maior parte dos compostos endotérmicos é termodinamicamente instável e pode decompor-se de forma explosiva sob várias condições de iniciação. Uma grande quantidade (mas nem todos) de compostos endotérmicos estão envolvidos em decomposições, reacções e explosões e, em geral, compostos com valores significativamente positivos de calores padrão de formação, podem ser considerados suspeitos em termos de estabilidade.</p> <p>BREThERICK L.: Handbook of Reactive Chemical Hazards</p> <ul style="list-style-type: none">▸ Evite agentes oxidantes, ácidos, cloretos e anidridos ácidos.
Categorias de perigo nos termos do Regulamento (CE) n.º 2012/18/EU (Seveso III)	Não Disponível
Quantidades-limiar (em toneladas) das substâncias perigosas referidas no artigo 3.º, n.º 10, para a aplicação de	Não Disponível

7.3. Utilização(ões) final(is) específica(s)

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 Controlo da exposição/protecção individual

8.1. Parâmetros de controlo

Componente	DNELs Exposição Padrão Trabalhador	PNECs compartimento
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	dérmico 0.31 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica)	194 µg/L (Água (doce))

PCL Buffer

Componente	DNELs Exposição Padrão Trabalhador	PNECs compartimento
	inalação 1.092 mg/m³ (Sistêmica, crônica) inalação 3.28 mg/m³ (Sistêmico, Aguda) dérmico 0.155 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) * inalação 0.27 mg/m³ (Sistêmica, crônica) * oral 0.155 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) *	424 µg/L (Água - liberação intermitente) 19.4 µg/L (Água (Marine)) 750 µg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 75 µg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 37 µg/kg soil dw (solo) 20 mg/L (STP)
ACETATO DE AMÔNIO	dérmico 10.34 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) inalação 9.11 mg/m³ (Sistêmica, crônica) dérmico 62.04 mg/kg bw/day (Sistêmico, Aguda) inalação 5 469.35 mg/m³ (Sistêmico, Aguda) dérmico 5.17 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) * inalação 2.24 mg/m³ (Sistêmica, crônica) * oral 5.17 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) * dérmico 31.02 mg/kg bw/day (Sistêmico, Aguda) * inalação 2 674.16 mg/m³ (Sistêmico, Aguda) * oral 31.02 mg/kg bw/day (Sistêmico, Aguda) *	3.08 mg/L (Água (doce)) 0.308 mg/L (Água (Marine)) 2.51 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 0.251 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 0.72 mg/kg soil dw (solo) 677 mg/L (STP)

* Valores para a população geral

Limites de exposição ocupacional (OEL)

DADOS DOS COMPONENTES

Fonte	Componente	Nome do material	Média ponderada no tempo	STEL	pico	Notas
Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

Não Aplicável

Limites de emergência

Componente	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	0.98 mg/m3	11 mg/m3	65 mg/m3
ACETATO DE AMÔNIO	3.8 mg/m3	42 mg/m3	250 mg/m3


Componente	IDLH originais	IDLH revista
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	Não Disponível	Não Disponível
ACETATO DE AMÔNIO	Não Disponível	Não Disponível

Banding Exposição Ocupacional

Componente	Exposição Ocupacional Banda Avaliação	Limite de Banda Exposição Ocupacional
ACETATO DE AMÔNIO	E	≤ 0.01 mg/m³
Notas:	bandas exposição ocupacional é um processo de atribuição de produtos químicos em categorias ou faixas específicas com base na potência de um produto químico e os resultados adversos à saúde associados com a exposição. O resultado desse processo é uma banda de exposição ocupacional (OEB), o que corresponde a uma gama de concentrações de exposição que são esperados para proteger a saúde dos trabalhadores.	

8.2. Controlo da exposição

8.2.1. Controlos técnicos adequados	É geralmente necessário um sistema de exaustão local. Se existir o risco de sobreexposição dever-se-á usar um respirador aprovado. Um ajustamento correcto é essencial para assegurar uma protecção adequada. Poderá ser necessária uma máscara de fornecimento de ar (SCBA) em circunstâncias especiais. Fornecer ventilação adequada em armazéns e zonas de armazenamento fechadas. Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de "escape" variáveis, as quais, por sua vez, determinam as "velocidades de captura" do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.	
	Tipo de contaminante:	Velocidade do ar:
	solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).	0.25-0.5 m/s (50-100 f/min.)
	aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores. soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)	0.5-1 m/s (100-200 f/min.)
	spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração active para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 f/min.)
	trituração, explosão de abrasivos, polimento, poeiras geradas por roda de elevada velocidade (libertados a velocidade inicial elevada para zona de movimento de ar muito rápido).	2.5-10 m/s (500-2000 f/min.)
	Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:	
	Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo
	1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras
	2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade
	3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado
	4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada – controlo local apenas
A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção,		

	por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2 m/s (200-400 pés/min) para a extracção de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por factores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ou usados. v
8.2.2. Medidas de protecção individual, nomeadamente equipamentos de protecção individual	
Protecção ocular e rosto	<ul style="list-style-type: none">▶ Óculos de segurança com proteções laterais▶ Óculos químicos. [AS/NZS 1337.1, EN166 ou equivalente nacional]▶ Lentes de contato podem representar um perigo especial; lentes de contato gelatinosas podem absorver e concentrar irritantes. Um documento de política por escrito, descrevendo o uso de lentes ou restrições de uso, deve ser criado para cada local de trabalho ou tarefa. Isso deve incluir uma revisão da absorção e adsorção da lente para a classe de produtos químicos em uso e um relato da experiência com lesões. O pessoal médico e de primeiros socorros deve ser treinado em sua remoção e o equipamento adequado deve estar prontamente disponível. Em caso de exposição a produtos químicos, comece a irrigação ocular imediatamente e remova as lentes de contato assim que possível. As lentes devem ser removidas aos primeiros sinais de vermelhidão ou irritação dos olhos - as lentes devem ser removidas em um ambiente limpo somente após os trabalhadores lavarem bem as mãos. [Boletim de Inteligência Atual do CDC NIOSH 59].
Protecção da pele	Ver Protecção das mãos abaixo
Protecção das mãos / pés	<p>Usar luvas químicas protectoras, ex. de PVC.</p> <p>Usar calçado protector ou botas de borracha.</p> <p>NOTA: O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contacto com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de protecção.</p> <p>A escolha de luvas adequadas não depende apenas do material, mas também de outras características de qualidade que variam de fabricante para fabricante. Quando o produto químico é uma preparação de várias substâncias, a resistência do material das luvas não podem ser calculados antecipadamente e, por conseguinte, tem de ser verificado antes da aplicação. A ruptura exata através do tempo para substâncias tem de ser obtida a partir do fabricante das luvas de protecção and.has a serem observados ao fazer uma escolha final. A higiene pessoal é um elemento-chave dos cuidados de mão eficaz. Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado. A adequabilidade e durabilidade do tipo luva é dependente do uso. fatores importantes na escolha de luvas incluem: · Frequência e duração do contacto, · Resistência química do material da luva, · Espessura da luva e · destreza</p> <p>Selecione luvas testados a um nível relevante (por exemplo, a Europa EN 374, US F739, AS / NZS 2.161,1 ou equivalente nacional). · Quando prolongada ou repetida frequentemente contacto pode ocorrer, uma luva com uma classe de protecção de 5 ou superior (tempo de intervalo é superior a 240 minutos, de acordo com a norma EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Quando apenas um breve contato é esperado, uma luva com uma classe de protecção 3 ou superior (tempo de ruptura superior a 60 minutos, de acordo com a EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Alguns tipos de polímeros luva são menos afetadas pelo movimento e isso deve ser levado em conta quando se considera luvas para uso a longo prazo. · Luvas contaminadas devem ser substituídas. Tal como definido na norma ASTM F-739-96 em qualquer aplicação, luvas são classificados como: · Excelente ao avanço do tempo> 480 min · Boa quando avanço time> 20 min · Fair quando o tempo de avanço <20 min · Pobre quando degrada material das luvas</p> <p>Para aplicações gerais, luvas com uma espessura tipicamente maior do que 0,35 milímetros, são recomendados. Deve ser enfatizado que a espessura da luva não é necessariamente um bom preditor de resistência luva para um produto químico específico, como a eficiência de permeação da luva será dependente da composição exacta do material da luva. Portanto, a seleção luva também deve basear-se em consideração as exigências da tarefa e conhecimento dos tempos de ruptura. Luva de espessura também pode variar, dependendo do fabricante luva, do tipo luva e o modelo de luva. Portanto, os dados técnicos dos fabricantes devem ser sempre tomadas em conta para garantir a seleção da luva mais adequado para a tarefa. Nota: Dependendo da atividade a ser realizada, luvas de espessura variável pode ser necessária para tarefas específicas. Por exemplo: · Luvas mais finas (abaixo de 0.1 mm ou menos), pode ser necessária quando é necessário um elevado grau de destreza manual. No entanto, estas luvas só são susceptíveis de dar proteção curta duração e, normalmente, seria apenas para aplicações de uso único, em seguida, eliminados. · Luvas mais espessas (até 3 mm ou mais), pode ser necessária quando há uma mecânica (bem como um produto químico) risco isto é, onde há abrasão ou punção potencial Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado.</p>
Protecção Corporal	Ver Outra protecção abaixo
Outras protecções	<ul style="list-style-type: none">▶ Bata.▶ Avental de P.V.C.▶ Creme de restrição.▶ Creme de limpeza de pele.▶ Unidade para lavagem dos olhos.

Material (ais) recomendados

ÍNDICE DE SELECÇÃO DE LUVAS

A selecção de luvas é baseada numa apresentação modificada a partir de: **'Forsberg Clothing Performance Index'**.
Os efeitos das seguintes substâncias são levados em conta na selecção gerada por computador:
PCL Buffer

Material	CPI
NATURAL RUBBER	A
NATURAL+NEOPRENE	A
NITRILE	A

* CPI - Chemwatch Performance Index
A: Melhor selecção
B: Satisfatória; degrada-se após 4 horas de imersão contínua
C: Escolha má ou perigosa para utilizações que não sejam de imersão curta
NOTA: Como o desempenho real das luvas vai ser influenciado por um grande número de factores, deverá ser feita uma delecção final baseada em observação detalhada -
* se a luva vai ser utilizada durante pouco tempo, ocasionalmente ou de modo pouco frequente, factores como a 'sensação' ou a conveniência (e.g. eliminação) podem ditar a escolha de luvas que doutro modo não estariam em boas condições após utilização frequente ou de longa duração seriam desapropriadas. Deve ser consultado um

Protecção das vias respiratórias

Filtro do Tipo AB-P de capacidade suficiente (AS / NZS 1716 e 1715, EN 143:2000 e 149:2001, ANSI Z88 ou nacional equivalente)

A selecção da Classe e do Tipo de máscara respiratória depende do nível do contaminante na zona respirável e da natureza química do contaminante. Os factores de protecção (definidos como a razão do contaminante fora e dentro da máscara) poderão também ser importantes.

Nível na zona respiratória ppm (volume)	Factor de protecção máximo	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira
1000	10	AB-AUS P2	-
1000	50	-	AB-AUS P2
5000	50	Tubo (via aérea) *	-
5000	100	-	AB-2 P2
10000	100	-	AB-3 P2
	100+		Tubo (via aérea) **

* - Fluxo contínuo ** - Fluxo continuo ou necessidade de pressão positiva
Respiradores de cartucho nunca devem ser usados para entradas de emergência ou em áreas com concentração de vapor ou de oxigénio desconhecidas. O usuário deve ser

profissional qualificado.

Seleção de Luvas Ansell

Luva — Em ordem de recomendação
AlphaTec® 15-554
AlphaTec® Solvex® 37-185
AlphaTec® 38-612
AlphaTec® 58-008
AlphaTec® 58-530B
AlphaTec® 58-530W
AlphaTec® 58-735
AlphaTec® 79-700
AlphaTec® Solvex® 37-675
DermaShield™ 73-711

As luvas sugeridas para uso devem ser confirmadas com o fornecedor de luvas.

advertido para deixar a área contaminada imediatamente caso detecte qualquer odor pelo respirador. O odor pode indicar que a máscara não está funcionando devidamente: a concentração de vapor está muito alta ou a máscara não está colocada corretamente. Por conta dessas limitações, é considerado apropriado somente o uso restrito de respiradores de cartucho.

8.2.3. Controlo da exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 Propriedades físico químicas

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	Não Disponível		
Estado Físico	líquido	Densidade relativa (agua= 1)	Não Disponível
Odor	Não Disponível	Cociente de partição n-octanol / água	Não Disponível
Limiar de odor	Não Disponível	Temperatura de auto-ignição (°C)	Não Disponível
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	temperatura de decomposição	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (° C)	Não Disponível	Viscosidade	Não Disponível
ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)	Não Disponível	Peso Molecular (g/mol)	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	Não Disponível	gosto	Não Disponível
Velocidade de Evaporação	Não Disponível	Propriedades de explosão	Não Disponível
Inflamabilidade	Não Disponível	Propriedades de oxidação	Não Disponível
Limite Explosivo Superior (%)	Não Disponível	tensão superficial (dyn/cm or mN/m)	Não Disponível
Limite Explosivo mais Baixo (%)	Não Disponível	Componente volátil (%vol)	Não Disponível
Pressão de Vapor (kPa)	Não Disponível	grupo de gás	Não Disponível
Hidrossolubilidade	miscível	pH como uma solução (1%)	Não Disponível
Densidade do vapor (Air = 1)	Não Disponível	VOC g/L	Não Disponível
nanoforma Solubilidade	Não Disponível	Nanoforma partículas Características	Não Disponível
Tamanho da partícula	Não Disponível		

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 Estabilidade e reatividade

10.1.Reactividade	Ver secção 7.2
10.2. Estabilidade química	<ul style="list-style-type: none">▸ Presença de materiais incompatíveis.▸ O produto é considerado estável.▸ Não ocorrerá polimerização perigosa.
10.3. Possibilidade de reacções perigosas	Ver secção 7.2

PCL Buffer

10.4. Condições a evitar	Ver secção 7.2
10.5. Materiais incompatíveis	Ver secção 7.2
10.6. Produtos de decomposição perigosos	Ver secção 5.3

SECÇÃO 11 Informação toxicológica

11.1. Informações sobre as classes de perigo, tal como definidas no Regulamento (CE) n.º 1272/2008

Inalado	A inalação de vapores ou aerossóis (névoas, fumos), gerados pelo material no decurso da sua habitual utilização, pode ser prejudicial. Pensa-se que o material não deverá produzir irritação respiratória (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, a inalação de vapores, fumos ou aerossóis, especialmente durante períodos prolongados, pode produzir perturbações respiratórias e, ocasionalmente, aflição.
Ingestão	A ingestão accidental do material pode ser prejudicial; experiências realizadas em animais indicam que a ingestão de menos de 150 gramas pode ser fatal ou produzir danos graves na saúde do indivíduo. Surfactantes não iónicos podem produzir irritação localizada do revestimento oral e gastrointestinal e induzir vômitos e uma ligeira diarreia. Vários materiais como a cianamida, a cianamida de cálcio, os cianatos, os isocianatos, o isonitrilo, os tiocianatos, os ferricianetos e ferrocianetos, e os cianoacetatos não exibem os mesmos efeitos tóxicos que os cianetos e nitrilos. A dose letal provável de tiocianato para os humanos (rodanatos and rodanitos) situa-se entre os 15 e 30 mg (ingeridos de uma vez). Foram registados vários acidentes graves resultando em morte ao fim de 10 a 48 horas. Grandes sobredosagens induzem vômitos, extrema estimulação cerebral, delírio, convulsões e espasticidade dos músculos extensores conduzindo a ataques apoplécticos (opistótono).
Contacto com a pele	O contacto da pele com o material pode ser prejudicial; a absorção poderá resultar em efeitos sistémicos. Este material pode provocar inflamação da pele por contacto em algumas pessoas. O material pode acentuar qualquer condição de dermatite pré-existente. Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material. A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitos prejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.
Olho	Este material pode causar irritação ocular e lesões em algumas pessoas. Surfactantes não-iónicos podem provocar entorpecimento da córnea mascarando assim o desconforto provocado por outros agentes e conduzindo a ferimentos na córnea. A irritação varia consoante a duração do contacto, a natureza e concentração do surfactante.
Crónico	A acumulação da substância no organismo humano poderá causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral. Existe uma maior probabilidade de o contacto do material com a pele provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral. Os envenenamentos sub agudos ou crónicos com tiocianato podem gerar descargas profusas a partir das narinas, irritações cutâneas, fraqueza, fadiga, tonturas, náuseas, vômitos, diarreia, confusão, desorientação e perdas de memória. O hidrocloreto de guanidina provoca a redução da actividade da medula óssea, geralmente exibida na forma de perturbações gastrointestinais e sensação de formigamento no lábios, face e extremidades. Poderão ocorrer irritabilidade, tremores, descoordenação e ataques convulsivos e, mais raramente, baixa pressão sanguínea, reacções cutâneas, níveis baixos de glucose no sangue e um aumento dos níveis de creatinina. É possível que os asiáticos sejam mais susceptíveis. A exposição crónica pode provocar danos renais.

PCL Buffer	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	Não Disponível	Não Disponível
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg ^[1]	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
	Inalação(Rato) LC50: >0.853 mg/l4h ^[1]	
	Oral(rato) LD50: 474.6 mg/kg ^[1]	
ACETATO DE AMÓNIO	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
	Oral(rato) LD50: >=2000 mg/kg ^[1]	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]

Legenda: 1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)

PCL Buffer	As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reacção imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reacção ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alergénico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reacção alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados.
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	O material pode ser irritante para os olhos, sendo que o contacto prolongado provoca inflamação. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode gerar conjuntivite. O material pode gerar irritação do tracto respiratório e resultar em danos para os pulmões, incluindo redução da função pulmonar. O material pode provocar irritação cutânea após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.

PCL Buffer

ACETATO DE AMÔNIO	Não existem dados toxicológicos agudos significativos identificados em pesquisa bibliográfica.		
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO & ACETATO DE AMÔNIO	Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses ou mesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a uma condição não-alérgica conhecida como síndrome da disfunção reactiva das vias aéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de um composto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA) incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico, com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após a exposição registada ao agente irritante.		
toxicidade aguda	✓	Carcinogenicidade	✗
Irritação / corrosão	✓	reprodutivo	✗
Lesões oculares graves / irritação	✓	STOT - exposição única	✗
Sensibilização respiratória ou da pele	✗	STOT - exposição repetida	✓
Mutagenicidade	✗	risco de aspiração	✗

Legenda: ✗ – Os dados não estão disponíveis ou não preenche os critérios de classificação
✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponível

11.2 Informações sobre outros perigos

11.2.1. Propriedades desreguladoras do sistema endócrino

Nenhuma evidência de propriedades endócrinas interrompidas foi encontrada na literatura atual.

11.2.2. Outras informações

Consulte A Seção 11.1

SECÇÃO 12 Informação ecológica

12.1. Toxicidade

PCL Buffer	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	NOEC(ECx)	504h	crustáceos	1.25mg/l	2
	EC50	72h	Algas e outras plantas aquáticas	130mg/l	2
	EC50	48h	crustáceos	42.4mg/l	2
	LC50	96h	Peixe	~89.1mg/l	2
ACETATO DE AMÔNIO	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	LC50	96h	Peixe	238mg/l	2
	NOEC(ECx)	1440h	Peixe	154mg/l	2
	EC50	72h	Algas e outras plantas aquáticas	>392.7mg/l	2
	EC50	96h	Algas e outras plantas aquáticas	16019.335mg/l	2
	EC50	48h	crustáceos	>360.89mg/l	2
Legenda:	Extraído de 1. Dados de toxicidade da IUCLID 2. Substancias registradas na Europa ECHA - Informacoes ecotoxicologicas - Toxicidade aquatica 4. EPA dos EUA, banco de dados Ecotox - Dados de toxicidade aquatica 5. ECETOC Dados de avaliacao de perigos aquaticos 6. NITE (Japao) - Dados de bioconcentracao 7. METI (Japao) - Dados de bioconcentracao 8. Dados do fornecedor				

PCL Buffer

Nocivo para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

NÃO permitir que o produto entre em contacto com a superfície das águas, ou, com áreas de subida e descida de maré abaixo da marca média de maré alta. Não contaminar a água aquando da limpeza do equipamento ou da eliminação das águas de lavagem do equipamento.

Os resíduos resultantes da utilização do produto devem ser eliminados no local ou em locais autorizados para o efeito.

O amoníaco é persistente no ar, ao passo que em água é rapidamente biodegradado em nitrato, provocando um grande consumo de oxigénio. O amoníaco é fortemente absorvido pelo solo. O amoníaco não é persistente em água (tempo de semi-vida de dois dias) e é moderadamente tóxico para os peixes em condições normais de temperatura e pH. O amoníaco é prejudicial à vida aquática em concentrações baixas mas não se concentra na cadeia alimentar.

Níveis padrão da água potável:
0.5 mg/l (max. no Reino Unido)
1.5 mg/l (níveis da OMS)

Directivas do solo: nenhuma disponível.

Níveis padrão de qualidade do ar: nenhuma disponível.

Os coeficientes de partição octanol/água não são facilmente determinados para os surfactantes uma vez que uma parte da molécula é hidrófila e a outra parte é hidrófoba. Consequentemente eles tendem a acumular na interface e não são extraídos para nenhuma das fases líquidas. Como resultado prevê-se que os surfactantes sejam transferidos lentamente, por exemplo, da água para o peixe. Durante este processo, prevê-se que os surfactantes prontamente biodegradáveis sejam metabolizados rapidamente durante o processo de bioacumulação. Tal foi realçado pelo Grupo de Peritos da OECD que afirmou que os químicos que são prontamente biodegradáveis não têm potencial de bioacumulação.

Estudaram-se alguns surfactantes aniónicos e não iónicos para avaliar o seu potencial para bioconcentrar em peixe. Encontraram-se valores de BCF (BCF - factor de bioconcentração) que variavam entre 1 e 350. Estes são valores máximos absolutos, que resultaram da técnica de radiomarcagem usada. Em todos estes estudos, observou-se uma quantidade elevada de metabolismo oxidativo tendo como consequência uma quantidade maior de radioactividade na vesícula biliar. Tal indica que houve transformação no fígado do composto original e subsequente excreção biliar dos compostos metabolizados, de modo que a bioconcentração 'real' é sobre-estimada. Após correcção, espera-se que os valores originais 'reais' sejam uma ordem de grandeza menor do que os valores acima indicados, ou seja, o BCF 'real' é inferior a 100. Consequentemente os dados normalmente usados para classificação pelas directivas da CE a fim de determinar se uma substância é 'Perigosa para o Ambiente' têm pouca influência para determinar se o uso de um surfactante é ou não aceitável a nível ambiental.

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

Componente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes

12.3. Potencial de bioacumulação

Componente	Bioacumulação
	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes

12.4. Mobilidade no solo

Componente	mobilidade
	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

	P	B	T
Dados relevantes disponíveis	não disponível	não disponível	não disponível
PBT	✗	✗	✗
vPvB	✗	✗	✗
Critérios de PBT e mPmB cumprida?			não
vPvB			não

12.6. Propriedades desreguladoras do sistema endócrino

Nenhuma evidência de propriedades endócrinas interrompidas foi encontrada na literatura atual.

12.7. Outros efeitos adversos

Nenhuma evidência de propriedades de esgotamento do ozônio foi encontrada na literatura atual.

SECÇÃO 13 Considerações relativas à eliminação

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

Descarte de produto / embalagem	<p>Perfurar os contentores de modo a evitar re-utilização e enterrar num aterro autorizado.</p> <p>A legislação referente aos requisitos para a eliminação de desperdício pode diferir consoante o país, o estado e/ou território. Cada utilizador deve de obedecer às leis em vigor na sua área. Em algumas áreas, alguns desperdícios poderão ser monitorizados.</p> <p>Segue-se normalmente uma ordem hierárquica de controlos - o utilizador deverá investigar a:</p> <ul style="list-style-type: none">ReduçãoReutilizaçãoReciclagemEliminação (se tudo o resto falhar) <p>Este material pode ser reciclado se não tiver sido utilizado ou se não tiver sido contaminado de tal forma que o seu uso seja contra-indicado. Se o produto tiver sido contaminado pode ser recuperado por filtração, destilação ou por outro meio. Deverá ter-se em conta o tempo de semi-vida quando forem tomadas decisões deste tipo. É de salientar que as propriedades do material podem alterar durante a sua utilização e que poderá não ser adequada a reciclagem e reutilização.</p> <p>IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos.</p> <p>Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação.</p> <p>Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.</p> <ul style="list-style-type: none">Reciclar sempre que possível e consultar o fabricante relativamente às opções de reciclagem.Consultar a Autoridade Estatal para os Desperdícios da Terra relativamente à eliminação adequada.Enterrar ou incinerar os resíduos num local autorizado.
---------------------------------	--

	► Reciclar os contentores, se possível, ou eliminá-los num aterro autorizado.
Opções de tratamento de lixo	Não Disponível
Opções de tratamento de esgotos	Não Disponível

SECÇÃO 14 Informações relativas ao transporte

Etiquetas necessárias

Poluente das águas	não

Transporte terrestre (ADR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU ou número de ID	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	classe	Não Aplicável
	Perigo subsidiário	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para os usuários	Identificação do perigo (Kemler)	Não Aplicável
	Código de Classificação	Não Aplicável
	Rótulo	Não Aplicável
	Determinações Especiais	Não Aplicável
	quantidade limitada	Não Aplicável
	Código de restrição em túneis	Não Aplicável

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe ICAO/IATA	Não Aplicável
	ICAO / IATA Perigo subsidiário	Não Aplicável
	Código ERG	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Determinações Especiais	Não Aplicável
	Instruções de Embalagem Apenas Carga	Não Aplicável
	Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	Não Aplicável
	Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	Não Aplicável
	Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack	Não Aplicável
	Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Não Aplicável
	Passageiro e Carga Limitada Quantidade Máxima/Pacote	Não Aplicável

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe IMDG	Não Aplicável
	IMDG Perigo subsidiário	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Número EMS	Não Aplicável
	Determinações Especiais	Não Aplicável
	Quantidade Limitada	Não Aplicável

Transporte fluvial (ADN): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Não Aplicável	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Código de Classificação	Não Aplicável
	Determinações Especiais	Não Aplicável
	Quantidade Limitada	Não Aplicável
	equipamentos necessários	Não Aplicável
	Número de cones de fogo	Não Aplicável

14.7. Transporte marítimo a granel em conformidade com os instrumentos da OMI

14.7.1. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

14.7.2. Transporte a granel de acordo com MARPOL Anexo V e do Código IMSBC

Nome do produto	Grupo
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	Não Disponível
Non-ionic Detergent	Não Disponível
ACETATO DE AMÓNIO	Não Disponível

14.7.3. Transporte a granel em conformidade com o Código IGC

Nome do produto	Tipo de navio
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	Não Disponível
Non-ionic Detergent	Não Disponível
ACETATO DE AMÓNIO	Não Disponível

SECÇÃO 15 Informação sobre regulamentação

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

- Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas
- Inventário da Europa CE
- União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)
- União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

ACETATO DE AMÓNIO encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

- Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas
- Inventário da Europa CE
- União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)

Informações Regulatórias Adicionais

não aplicável

Esta ficha de segurança está em conformidade com a seguinte legislação da UE e as suas adaptações -, tanto quanto possível -: as Directivas 98/24 / CE, - 92/85 / CEE, - 94/33 / CE, - 2008/98 / CE, - 2010/75 / UE; Regulamento (UE) 2020/878; Regulamento (CE) n.º 1272/2008 atualizado através ATPs.

Informações de acordo com 2012/18/UE (Seveso III):

Seveso Categoria	Não Disponível
------------------	----------------

15.2. Avaliação da segurança química

O fornecedor não realizou nenhuma avaliação da segurança química para esta substância/mistura.

RESUMO ECHA

Componente	número CAS	Índice N.º	ECHA Dossier
TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO	593-84-0	615-004-00-3	Não Disponível

Harmonização (C & L Inventário)	Perigo Código de Classe e Categoria (s)	Pictogramas Código palavra (s)	Código Hazard Statement (s)
1	Acute Tox. 4; Acute Tox. 4; Skin Corr. 1C; Eye Dam. 1; Acute Tox. 4; Aquatic Chronic 3	GHS05; Dgr	H302; H312; H332; H314; H412
2	Acute Tox. 4; Skin Corr. 1C; Eye Dam. 1; Aquatic Chronic 3; Acute Tox. 3; Acute Tox. 3; Aquatic Acute 3; STOT SE 3	GHS05; Dgr; GHS06; GHS08	H312; H314; H412; H301; H331; H402; H318; H335

Código Harmonização 1 = A classificação mais prevalente. Harmonização Código = 2 A classificação mais grave.

PCL Buffer

Componente	número CAS	Índice N.º	ECHA Dossier
ACETATO DE AMÔNIO	631-61-8	Não Disponível	Não Disponível

Harmonização (C & L Inventário)	Perigo Código de Classe e Categoria (s)	Pictogramas Código palavra (s)	Código Hazard Statement (s)
1	Não classificado	não disponível	não disponível
2	Eye Irrit. 2; Acute Tox. 4; Skin Irrit. 2; STOT SE 3; Met. Corr. 1	Wng; GHS05	H319; H302; H335; H314; H290

Código Harmonização 1 = A classificação mais prevalente. Harmonização Código = 2 A classificação mais grave.

Estado do inventário nacional

Inventário Nacional	Status
Austrália - AICC / Australia Não Industrial Uso	sim
Canadá - DSL	sim
Canadá - NDSL	Não (TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO; Non-ionic Detergent; ACETATO DE AMÔNIO)
China - IECSC	sim
Europa - EINEC / ELINCS / NLP	sim
Japão - ENCS	Não (TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO; ACETATO DE AMÔNIO)
Coreia - KECI	Não (TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO)
Nova Zelândia - NZIoC	sim
Filipinas - PICCS	sim
EUA - TSCA	sim
Taiwan - TCSI	sim
México - INSQ	Não (TIOCIANATO DE GUANIDÍNIO)
Vietnam - NCI	sim
Rússia - FBEPH	Não (Non-ionic Detergent)
Legenda:	Sim = Todos os ingredientes estão no inventário Não = um ou mais dos ingredientes listados no CAS não estão no inventário. Esses ingredientes podem ser isentos ou exigirão registro.

SECÇÃO 16 Outras informações

Data de revisão	14/12/2023
Data Inicial	31/10/2023

Códigos de texto completo de risco e de perigo

H290	Pode ser corrosivo para os metais.
H301	Tóxico por ingestão.
H314	Provoca queimaduras na pele e lesões oculares graves.
H318	Provoca lesões oculares graves.
H331	Tóxico por inalação.
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias.
H402	Prejudicial para a vida aquática

Resumo da versão SDS

Versão	Data de Atualização	Seções atualizadas
0.4	26/11/2023	Medidas de primeiros socorros - Indicações para o médico, Identificação de perigos - Classificação, Composição/informação sobre os componentes - ingredientes, Medidas a tomar em caso de fugas acidentais - Derramamentos (principal), Medidas a tomar em caso de fugas acidentais - Derramamentos (menor)

outras informações

A classificação da preparação e de seus componentes individuais é baseada em fontes oficiais e autorizadas, bem como revisão independente pelo comitê de classificação da Chemwatch usando referências literárias disponíveis.

A Ficha de Dados de Segurança (SDS) é uma ferramenta de comunicação de riscos e deve ser usada para auxiliar na Avaliação de Riscos. Muitos fatores determinam se os riscos relatados são riscos no local de trabalho ou em outras configurações. Os riscos podem ser determinados por meio de cenários de exposição. Devem ser considerados a escala de uso, a frequência de uso e os controles técnicos atuais ou disponíveis.

Definições e abreviações

- PC - TWA: Média Ponderada de Concentração-Tempo Permissível
- PC - STEL: Limite de Exposição a Concentração de Curto Prazo Permissível
- IARC: Agência Internacional de Investigação sobre o Cancro
- ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
- STEL: Limite de Exposição a Curto Prazo
- TEEL: Limite de Exposição Temporária de Emergência
- IDLH: Imediatamente Perigoso para a Vida ou Concentrações de Saúde
- ES: Padrão de Exposição
- OSF: Factor de Segurança do Odor
- NOAEL: Nenhum Nível de Efeito Adverso Observado
- LOAEL: Nível de Efeito Adverso Mais Baixo Observado

PCL Buffer

- TLV: Valor Limite do Limiar
- LOD: Limite de Detecção
- OTV: Valor Limiar do Odor
- BCF: Factores de BioConcentração
- BEI: Índice de Exposição Biológica
- DNEL: Nível de Não Efeito Derivado
- PNEC: Concentração prevista sem efeito

- AIIC: Inventário Australiano de Químicos Industriais
- DSL: Lista de Substâncias Domésticas
- NDSL: Lista de Substâncias Não-Domésticas
- IECSC: Inventário de Substâncias Químicas Existentes na China
- EINECS: Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes
- ELINCS: Lista Europeia de Substâncias Químicas Registadas
- NLP: Polímeros Antigos
- ENCS: Inventário de Substâncias Químicas Novas e Existentes
- KECI: Inventário de Químicos Existentes na Coreia
- NZIoC: Inventário de Químicos da Nova Zelândia
- PICCS: Inventário Filipino de Químicos e Substâncias Químicas
- TSCA: Lei de Controlo de Substâncias Tóxicas
- TCSI: Inventário de Substâncias Químicas de Taiwan
- INSQ: Inventário Nacional de Substâncias Químicas
- NCI: Inventário Nacional Químico
- FBEPH: Registo Russo de Substâncias Químicas e Biológicas Potencialmente Nocivas

Classificação e procedimento usado para derivar a classificação para misturas de acordo com o Regulamento (CE) 1272/2008 [CLP]

Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações	Procedimento de classificação
Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, H302	Com base em dados de teste
Toxicidade Aguda Categoria (cutânea) 4, H312	Com base em dados de teste
Corrosão / Irritação Categoria 2, H315	Método de cálculo
Irritação dos olhos Categoria 2, H319	Método de cálculo
Toxicidade Aguda (inalação) Categoria 4, H332	Com base em dados de teste
STOT - RE Categoria 2, H373	Método de cálculo
Crónica Aquatic Classe de risco 3, H412	Método de cálculo
, EUH032	Com base em dados de teste
, EUH208	Método de cálculo